

## **DISCUTINDO SOBRE LEITURA**

**José Aroldo da Silva<sup>1</sup>**

**RESUMO:** A leitura deve ser vista como um conjunto de comportamentos que se regem por processos cognitivos armazenados na memória do indivíduo, os quais afloram durante o contexto da atividade leitura. Sendo assim, o sentido maior da leitura é garantir a escrita como um bem cultural no processo de ampliação e compreensão do mundo e, essa tarefa, não é completada apenas nas séries iniciais, uma vez que se constitui em um processo longo, que deverá ser iniciado, provocado, sustentado e desenvolvido durante as experiências escolares, afirmando que se formam leitores na relação dialógica entre aquele que ensina e aquele que aprende.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Leitor qualificado. Séries iniciais

**ABSTRACT:** The reading should be seen as a set of behaviors that is governed by cognitive processes stored in the memory of the individual, which resurface during the context of activity reading. Thus, the greater sense of reading and to ensure that the writing as a cultural asset in the process of expansion and understanding of the world, and this task is not completed only in the early grades, since it is a long process, which should be initiated as a result, sustained and developed during the school experiences, stating that if they form readers in dialogic relationship between one who teaches is one who learns.

**KEY WORDS:** Reading · Reader qualified · Initial series

### **Conceito de Leitura**

O tema leitura tem sido amplamente discutido nos meios acadêmicos, uma vez que no processo de alfabetização precede a aprendizagem da escrita. Para situarmos o estudo a ser desenvolvido sobre leitura se faz necessário que se busque a definição deste termo, a luz do que já foi estudado sobre a temática aqui abordada.

Segundo Tersariol (s/d, p. 266), “leitura é o ato ou efeito de ler, arte, hábito de ler; aquilo que se ler”. O ato de ler, para Brandão e Micheletti (2002, p. 9):

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Sociedade – UEPB. Técnico em Assuntos Educacionais – UFCG e Professor do Sistema Municipal de Ensino – Boqueirão – PB.

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.

É através do ato de ler que o homem interage com outros homens por meio da palavra escrita. O leitor é um ser ativo que dá sentido ao texto. A palavra escrita ganha significados a partir da ação do leitor sobre ela.

A leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim, um texto só se completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a lingüística e a temática por um leitor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 53), instrumento norteador de apoio às práticas pedagógicas, no tópico *Prática de leitura*, apresenta a seguinte definição para a leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

Prosseguindo, os PCN (*ibidem*) afirmam que a leitura “não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita”.

Para Kleiman (1989, p. 10), “leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Portanto, a leitura deve ser entendida como o resultado de sentido. O texto é o resultado de um trabalho anterior do autor e chega até o leitor convidando, desafiando a sua importância da leitura. Ler não é, pois decodificar, traduzir, repetir sentidos dados como prontos, é construir uma seqüência de sentidos a partir dos índices que o sentido do autor quis dar a seu texto.

## O Leitor Qualificado

A Lei n.º 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (1996, p. 4), apresentando as finalidades da educação, diz e, seu título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Voltando-se para um processo educacional que vise o preparo para a cidadania, enunciado pela LDB, não se pode esquecer da questão da leitura, vislumbrando-a como um instrumento capaz de contribuir para a formação do cidadão/leitor qualificado e consciente de seu papel na sociedade. Para os PCN (2001, p. 54):

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua, que consegue utilizar estratégias de leitura adequadas para abordá-los de forma a atender essa necessidade.

O trabalho didático-pedagógico com a leitura que tenha como finalidade a formação de leitores competentes, capazes de produzir textos eficazes, tem origem na prática de leitura. O objetivo da leitura é formar cidadãos qualificados para compreender diferentes textos com os quais se defrontam. Portanto, a escola deve oferecer materiais de qualidade para seus educandos, para torná-los leitores proficientes, com práticas de leituras eficazes.

O leitor qualificado é aquele que consegue interagir com o texto, identificando não apenas elementos explícitos no texto, mas também lendo nas entrelinhas, ou seja, extraindo significados também de elementos que não estão explícitos no texto.

Tratando da formação do leitor competente os PCN (2001, p. 54) dizem que: “Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito”. O leitor qualificado consegue estabelecer relações entre os textos lidos que lê e outros textos já lidos, sabendo que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, uma vez que “o leitor constrói e não apenas recebe um significado global para o texto” (KLEIMAN, 1989, p. 65).

Ler é básico para o progresso na aprendizagem de qualquer assunto. A formação de um leitor competente, segundo os PCN (2001, p. 54), “só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente”.

Portanto, para se tornar um leitor capaz e proficiente, será preciso ter uma boa motivação, principalmente por parte dos professores na escola, uma vez que muitas vezes a escola é o ambiente onde a criança tem a oportunidade de conviver com recursos e materiais que envolvem leitura como: livros, revistas, cartazes, panfletos, jornais e outros meios que podem facilitar e contribuir com o processo de desenvolvimento da leitura.

No entanto, para desenvolver este processo em sala de aula, será preciso que o professor tenha consciência da importância que a leitura trará para o desenvolvimento sócio-cultural de seus educandos. Por outro lado, sabe-se que se a leitura deve ser um hábito, também deve ser para o aprendiz fonte de prazer e lazer, é interagir com o seu meio, fazendo uso da mesma. Para isso deverá ser sugerida e incentivada o mais cedo possível para o indivíduo por seus pais e familiares através de contos, histórias, cantigas e brincadeiras que possam contribuir com o desenvolvimento do processo de construção da mesma. Isto pode acontecer se seus pais e familiares tiverem o hábito de praticar a leitura em casa e incentivá-las a praticar este hábito, pois a escola não é o único local de aprendizagem.

### **A Prática de Ensino de Leitura nas Séries Iniciais**

A realidade do processo educacional brasileiro tem sido bastante analisado e discutida atualmente. Dentro dessa discussão, tem se evidenciado a necessidade de uma revisão dos pressupostos básicos na prática pedagógica do ensino de leitura com o intuito de fazer emergir uma transformação da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Percebe-se, na maioria de nossas escolas, que a leitura não esta sendo trabalhada com objetivo de formar cidadãos capazes de compreender o uso da leitura

como prática social de seu dia-a-dia, pois se observam crianças que chegam ao final da quarta série do ensino fundamental sem saber ler e escrever.

Tem-se o conhecimento a respeito das práticas de leitura em nossas escolas, as mesmas concebem a leitura como sendo uma prática com um único fim: memorizar textos e responder questões mecânicas, sem darem nenhuma oportunidade para que o aluno possa expressar a sua criatividade.

“A leitura na escola tem sido fundamentalmente um objeto de ensino, para que esta se constitua em um objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido para o aluno” (PCN, 2001, p. 54). A atividade de leitura dentro da prática docente deve compreender uma prática social complexa, trabalhando com diversidades de textos e de combinações entre eles, incluindo a leitura de mundo.

Trabalhar com leitura em uma prática que tenha significado para a vida do educando “significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes para “quês”- resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto” (PCN, 2001, p. 54-55).

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que se organize em torno da diversidade de texto de leitura infantil para o início, inclusive aqueles que ainda não sabe ler e escrever convencionalmente.

O gosto pelos livros não é coisa que apareça de repente na vida da criança. É necessário ajudá-la a descobrir o que eles lhe podem oferecer. Cada livro pode trazer uma idéia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e ampliar o horizonte da criança. Aos poucos ela ganha intimidade com o objeto livro. Uma coisa é certa: as histórias que os pais e filhos vêem juntos formam a base do interesse em aprender a ler e gostar dos livros.

O professor, como facilitador da aprendizagem da leitura, deve procurar conhecer a realidade do aluno para a partir desta buscar novas metas que o ajudará a interpretar de forma organizada os conhecimentos que o aprendiz traz consigo para a sala de aula. Porém, é partindo dessas iniciativas que o professor criará situações de ensino que

possa levar o educando a avançar no processo de construção da leitura, intervindo como mediador diante deste processo.

Para que o professor do ensino fundamental possa desenvolver em seus alunos uma boa competência leitora, o gosto de ler e o hábito de ler, é necessário ele ser um conhecedor de textos infantis, um apaixonado por livros e acima de tudo gostar de ler, demonstrando para seus alunos o contato com livros, jornais, chamando a atenção do aluno para o mundo letrado em que está inserido e promovendo a leitura tanto na sala de aula como fora dela de outros textos como placas, letreiros, cartazes e etc. Assim a criança perceberá que a leitura não é algo chato, limitado a escola, mas que está presente em todo o contexto de comunicação.

### **As Dificuldades dos professores na Prática do Ensino de Leitura**

A maior dificuldade que os professores encontram para executarem a prática docente de leitura, durante o processo de ensino-aprendizagem está no fato de que a escola prioriza a escrita em detrimento da leitura. Na verdade, a leitura no começo da vida escolar é tão importante quanto a produção livre de um texto.

O aluno durante a vida escolar é mais explorado em relação ao que escreve, ficando a leitura um pouco de lado. O que acontece é que a escola ao avaliar o aluno usa a escrita como critério, pois é bem mais fácil encontrar o certo e o errado na escrita do que na leitura. Nessa situação a escrita tem poder maior por conta da avaliação escolar.

Segundo Cagliari (2003, p. 48), “Nessa perspectiva é essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos não só do ponto de vista da seleção e tratamento das leituras como também da própria organização escolar”. A leitura como objeto da aprendizagem deve se relacionar com a realidade dos sujeitos envolvidos, fazendo-se necessário que o aluno passe a ler, além dos textos, o seu mundo.

## Aquisição e Desenvolvimento de Leitura

Ler é básico para o progresso na aprendizagem de qualquer assunto: velocidade e fluência para ler são essenciais. Há um processo cíclico na leitura fluente, rápida e eficiente: a criança que lê com desenvoltura se interessa pela leitura e aprenderá mais facilmente, e a criança interessada em aprender se transformará num leitor capaz.

A leitura é um dado cultural: o homem poderia viver sem ela e, durante séculos, foi isso mesmo o que aconteceu. No entanto, depois que os sons foram transformados em sinais gráficos, a humanidade, sem dúvida, enriqueceu-se culturalmente.

Assim tornou-se cada vez mais importante para o homem saber ler. Não apenas decifrar aquele código escrito, mas, a partir dele, discutindo-o, contestando-o ou aceitando, construindo um pensamento próprio.

Como não se trata de um ato instintivo, mas pelo contrário, de um hábito a ser gradativamente adquirido, é preciso que se dê desde o início ao aprendiz da leitura o objeto a ser lido (livro, revistas ou jornal), respeitando o seu nível de aprendizado. Daí a divisão em faixas etárias, normalmente usada, que nada mais é do que uma indicação para essas diferentes etapas da leitura, da lenta caminhada até o domínio total da leitura. No mundo maravilhoso da ficção, a criança encontra além de diversão, alguns dos problemas psicológicos que a afligem resolvidos satisfatoriamente; percebe em cada narrativa formas de comportamento social que ela pode apreender e usar no processo de crescimento em que se encontram informações sobre a vida das pessoas em lugares distantes; descobrindo dessa forma; que existem outros modos de vida diferente do seu. A leitura também deve ser fonte de prazer e nunca uma atividade obrigatória cercada de ameaças e castigos, encarada como uma imposição do mundo adulto. Para se ler é preciso gostar de ler.

Para se tornar um leitor capaz e proficiente, será preciso ter uma boa motivação, principalmente por parte dos professores na escola, uma vez que muitas vezes a escola e o ambiente onde a criança tem oportunidade de conviver com recursos e matérias que envolvem leitura como: livros, revistas, cartazes, panfletos, jornais e outros meios que podem facilitar e contribuir com o processo de desenvolvimento da leitura.

No entanto, para desenvolver este processo em sala de aula, será preciso que o professor tenha consciência da importância que a leitura trará para o desenvolvimento sócio-cultural de seus educandos. Por outro lado sabemos que se a leitura deve ser um hábito. Também deve ser para o aprendiz fonte de prazer e lazer, é interagir com o seu meio, fazendo uso da mesma. Para isso deverá ser sugerida e incentivada o mais cedo possível para o indivíduo por seus pais e familiares através de contos, histórias, cantigas e brincadeiras que possam contribuir com o desenvolvimento do processo de construção da mesma. Isto pode acontecer, se seus pais e familiares tiverem o hábito de praticar a leitura em casa e incentivá-las a praticar este hábito.

A leitura na escola tem sido fundamentalmente um objeto de ensino. Para que esta se constitua um objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido para o aluno. A atividade de leitura deve compreender-se uma prática social complexa, trabalhando com diversidades de textos e de combinações entre eles, incluindo a leitura de mundo. Para tanto, Silva (1985, p. 62) sugere que o ato de ler seja visto como “um instrumento de conscientização e libertação, necessário a emancipação do homem na busca incessante de sua plenitude”.

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que se organize em torno da diversidade de textos que circulam socialmente, principalmente o uso de textos de literatura infantil para o início de alfabetização. Este trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler e escrever convencionalmente.

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e a formação de escritores, capazes de produzir textos eficazes tem origem na prática de leitura. O objetivo da leitura é formar cidadãos capazes de compreender diferentes textos com os quais se defrontam, principalmente quando os alunos não têm acesso a bons materiais de leitura e não convivem com adultos leitores, quando não participam de práticas, onde ler é indispensável.

Segundo Silva (1985, p. 22) “O processo de leitura apresenta-se como uma atividade que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e passado e em termos de possibilidades de transformação cultural”. Portanto, a escola deve oferecer materiais de qualidade para seus educandos,



para torná-los leitores proficientes, com práticas de leitura eficazes, levando-os a participarem ativamente da sociedade em que estão inseridos exercendo conscientemente a cidadania.

Para valorizar a leitura será preciso que o professor esteja consciente da sua postura como mediador em sala de aula, criando meios que facilitem a compreensão do processo ensino/aprendizagem, como também criando desafios para cada tipo de problema, procurando atender a todos de forma heterogênea, principalmente no processo de leitura e escrita.

Percebe-se que para transformar a educação, será preciso que a escola cumpra seu papel de instituição formadora de cidadãos críticos, conscientes e autônomos em seu meio. Para isso, será preciso que escola e comunidade estejam engajadas em um trabalho conjunto, formando uma política educacional que possa contribuir com um processo de mudança.

É através do gosto pela leitura que o leitor navega no mundo de imaginação de fantasias que desperta em si próprio o gosto pela leitura e cada vez mais ele busca nossas fontes de prazer através da leitura, dependendo da forma como é compreendida e interpretada.

O amor pelos livros não é coisa que apareça de repente. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles lhe podem oferecer. Cada livro pode trazer uma idéia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e ampliar o horizonte da criança. Aos poucos ela ganha intimidade com o objeto-livro. Uma coisa é certa: as histórias que os pais contam e os livros que pais e filhos vêem juntos formam a base do interesse em aprender a ler e gostar dos livros.

Os pais que há algum tempo vêm cultivando livros com a família, têm na leitura uma atividade comum e cotidiana em sua casa. É possível, entretanto, que a partir dos doze anos, aproximadamente a criança comece a resistir aos encantos de ficar em casa lendo e passe cada vez mais uma boa parte do tempo com grupos de amigos, cuja influência irá se tornando cada vez maior. A escola também ocupa um grande espaço em sua vida social e, dependendo da habilidade dos professores, poderá ter uma enorme influência no gosto pela leitura. Este é o momento em que, de acordo com seu próprio nível de experiências e habilidades, a criança poderá ser capaz de assimilar,

compreender e interpretar o que lê, com independências e habilidades, sendo um leitor crítico.

Mesmo assim, a influência dos pais deve continuar, conhecendo o que ela lê, comentando, discutindo, ampliando as suas leituras. É importante que os pais leiam os livros que seus filhos trouxeram da escola, fazendo comentários sobre o que descobriram deles.

A leitura de histórias em voz alta é uma das atividades de maior sucesso em escolas onde existe, conscientizado entre professores, pais e alunos, um programa de leitura.

As crianças, além de devotarem uma enorme atenção à história (e o professor sabe o quanto isto significa em termos de adição reflexiva, estímulo à imaginação e organização do pensamento), sente-se estimulados a ler os livros por si mesmas ou ler e buscar outros sobre o mesmo assunto.

É preciso que os pais tenham consciência de que o livro é um objeto de grande utilidade e valor, com significados importantes na vida das pessoas. É através dele, que o individuo poderá ampliar seus conhecimentos e desenvolver seu intelecto, transformando-se em um ser ativo, capaz de ter uma visão ampla e conhecer o meio em que está inserido.

Além da família da criança, a escola também é responsável em organizar diversidades de leituras que tenham significados importantes para atender as necessidades heterogêneas das crianças.

Segundo os PCN de língua portuguesa (1997), não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura própria constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência.

Um bom trabalho de alfabetização precisa levar em conta o processo de ensino e aprendizagem de maneira equilibrada e adequada. O professor tem uma tarefa a realizar em sala de aula e não um mero espectador do que faz. O aluno ou um simples

facilitador do processo de aprendizagem, apenas passando tarefas. Cabe ensinar também, e, assim, ajudar o aluno a dar um passo adiante e progredir na construção de seus conhecimentos (CAGLIARI 2003, p. 119).

Concordo com o autor, quando diz que para o aluno construir seu conhecimento será preciso que tenha um acompanhamento pelo professor que deve participar do processo, atuando como mediador ou facilitador da aprendizagem, que consiste em organizar situações de aprendizagem que desafiam os alunos e contribua com a ampliação de seus conhecimentos, para torná-los um ser criativo, capaz de resolver situações, diante das circunstâncias do cotidiano.

Por outro lado, o professor deve procurar conhecer a realidade do aluno para a partir desta, buscar novas metas que o ajudará a interpretar de forma organizada os conhecimentos que o aprendiz traz consigo para a sala de aula. Porém, é partindo dessas iniciativas que o professor criará situações de ensino, que possa levar o aprendiz a avançar no processo de construção da escrita e de leitura, intervindo como mediador diante deste processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término desse estudo, vimos que o tema o processo da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, durante esta pesquisa, nos proporcionou muitas discussões e avanços nas metodologias utilizadas nas práticas em sala de aula.

Percebemos a importância de uma fundamentação teórica que fundamente o trabalho em sala de aula, como também a contribuição de uma ação coletiva que, sem as quais será impossível desenvolver um trabalho de qualidade.

Sabemos que não é fácil, já que o próprio sistema não oferece condições para que os professores possam ter essa formação importante para o exercício de sua profissão. Mas não é impossível já que podemos aos poucos ir formando grupos de estudos para discutirmos e refletirmos o que se passa na educação e, dessa forma, buscarmos subsídios que possam ampliar a nossa prática educativa.

Precisamos despertar primeiramente nos professores o interesse pela leitura, uma vez que percebemos por parte de alguns professores a falta de interesse em desenvolver uma prática cotidiana da leitura. Portanto, sabemos que não é só culpa dos mesmos, mas como foi dito acima, este é fruto de um sistema desorganizado. É preciso a sociedade se mobilizar para melhorar a educação, uma vez que esta não deve ser tratada com desprezo pelos governantes. E todos os educadores devem ter essa consciência porque são eles que trabalham diretamente com os educandos, que devem estar preparados para lutar pelos seus direitos e por melhorias para as suas escolas, principalmente bibliotecas, em que possam ser encontrados bons materiais para a prática da leitura, para assim conseguir uma boa aprendizagem e novos conhecimentos criativos e críticos.

Quando se discute o processo da leitura para alunos matriculados em turmas da primeira fase do ensino fundamental questiona-se a necessidade de o professor que trabalha com esta clientela possuir conhecimentos para a formação de bons leitores.

A leitura deve ser vista como um conjunto de comportamentos que se regem por processos cognitivos armazenados na memória do indivíduo, os quais afloram durante o contexto da atividade leitura. Sendo assim, o sentido maior da leitura é garantir a escrita como um bem cultural no processo de ampliação e compreensão do mundo e,

essa tarefa, não é completada apenas nas séries iniciais, uma vez que se constitui em um processo longo, que deverá ser iniciado, provocado, sustentado e desenvolvido durante as experiências escolares, afirmando que se forma leitores na relação dialógica entre aquele que ensina e aquele que aprende.

Portanto, as atividades de leitura para alunos da primeira fase do ensino fundamental se propõem a situar o indivíduo no contexto social no qual está inserido, com o professor entendendo que alfabetizar é levar o educando a entender o que ler, de maneira que o ato de alfabetização não se resuma a um adestramento as técnicas mecânicas de leitura.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine e MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: **Coletânea de textos didáticos**. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística: pensamento e ação no magistério**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

KLEIMAN, Ângela. Leitura e práticas disciplinares. In: **Coletânea de textos didáticos**. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**. Campinas: Pontes, 1989.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

MENEGASSI, Renilson José. **Leitura crítica: aspectos da formação e do desenvolvimento do leitor**. In: Uniletras. Ponta Grossa: UEPG, 2002, n.º 24.

SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

TERSARIOL, Alpheu. **Dicionário de língua portuguesa**.